

## **Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil.**

Deyse Vieira Plácido Demarqui

Aluna do curso de Pedagogia do Cesuca - Faculdade Inedi; deysedemarqui@gmail.com

Patrícia Leal de Vargas

Professora do curso de Pedagogia do Cesuca - Faculdade Inedi; patriciavargas@cesuca.edu.br

### **RESUMO**

O presente artigo buscou investigar as metodologias e as estratégias de avaliação utilizadas por educadores na educação infantil, devido à necessidade de uma compreensão clara e objetiva sobre o processo avaliativo neste contexto, que favoreçam mudanças no trabalho do educador. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida, a partir da abordagem qualitativa, em uma escola no município de Gravataí – RS. Os dados foram coletados através de observação e entrevista com professores atuantes na educação infantil, organizados em categorias e analisados a partir do referencial teórico. O que se pôde concluir com base na discussão sistematizada neste artigo, é que os professores entendem que a avaliação pode fornecer subsídios para o diagnóstico, planejamento e acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem na educação infantil.

**Palavras chave:** Educação Infantil. Avaliação. Professor reflexivo.

### **ABSTRACT**

This article searches investigate the methodologies and assessment strategies used of educators in early childhood education because of the need for a clear and objective understanding of the evaluation process in this contexto, favoring changes in the work of the educator. This is a research developed from the qualitative approach in a school in the city of Gravataí - RS. Data were collected through observation and interviews with teachers working in early childhood education, organized into categories and analyzed from the theoretical framework. What one might conclude based on the systematic discussion in this article, it is that teachers understand that evaluation can provide information for the diagnosis, planning and monitoring of the processes of teaching and learning in early childhood education.

**Keywords:** Childhood education. Evaluation. Reflective Teacher.

## **1. INTRODUÇÃO**

A avaliação é uma prática que se faz presente no nosso dia a dia, tendo em vista que a todo o momento somos chamados a tomar decisões e a realizar escolhas que implicam, necessariamente, em alguma estratégia de avaliação, seja ela em casa, no trabalho ou em qualquer espaço do nosso cotidiano, isto ocorre porque a avaliação é uma prática que consiste no ato de julgar, atribuir valor.

Trazendo esta prática para o contexto escolar, visualiza-se uma preocupação em concretizar a missão de promover uma avaliação eficiente que mostre o quanto o aluno aprendeu. Porém, essa ideia tem mudado muito, e nos dias atuais a visão é de que a aprendizagem é indispensável ao longo da vida do indivíduo, e a escola tem responsabilidade sobre o desenvolvimento integral do ser humano. A discussão em torno da avaliação na educação infantil segue esta mesma linha, mesmo que, historicamente, tenha se voltado ao assistencialismo com finalidade de cuidados básicos, principalmente para crianças de baixa renda.

A pretensão deste artigo foi de compreender as concepções dos professores diante do processo avaliativo na educação infantil, analisando os processos e as técnicas de avaliação das aprendizagens dos alunos, verificando as contribuições desta avaliação para a prática dos professores. Estas, e outras, questões levaram-nos a buscar nas fontes científicas disponíveis, estudos que pudessem servir de base para responder a problemática de estudo: Que contribuições a avaliação na educação infantil tem trazido para a prática docente neste contexto?

Buscando entender este processo realizou-se uma pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de entrevistas e analisados à luz de uma análise discursiva, a qual nos permitiu entender que os professores atribuem a avaliação na educação infantil três funções: diagnóstico, subsídio para planejamento e acompanhamento.

## **2 AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONCEPÇÕES**

O que significa avaliar? Pode-se dizer que é um ato que exige um olhar reflexivo sobre a realidade. Dependendo da função à que se destina, avaliar pode servir à coleta de dados e informações observadas, que poderão auxiliar na elaboração de um julgamento que contribua para tomada decisões sobre o avaliado.

Viana ressalta o que é a avaliação numa visão histórica: “ousaríamos dizer que a avaliação surgiu com o próprio homem, se entendermos por avaliação a visão apresentada por Stake – o homem observa, o homem julga, isto é, avalia”. (VIANA, 2000, p.22.).

Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. A autora, ao fazer esta reflexão nos impulsiona a refletir sobre avaliação mediadora, pois acompanhar é permanecer

atento a cada aluno, é segui-los em pensamento, guiando em suas ações e reações, buscando entendimento sobre os diferentes jeitos de ser e de aprender.

Seguindo esta lógica, Perrenoud descreve da seguinte maneira o significado de avaliação,

Avaliar é – cedo ou tarde – criar hierarquias de excelência, em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e, frequentemente, a contratação (PERRENOUD, 1999, p. 9).

Ou seja, os teóricos nos falam da possibilidade de classificar o desempenho do aluno por meio da avaliação que tradicionalmente sempre foi associada a critérios da escola: comparação e classificação.

O ato de avaliar pode servir como auxílio para que o professor tenha fundamentos para diagnosticar o desempenho do aluno, refletindo sobre as atividades propostas dentro de sala de aula, analisando se os objetivos foram alcançados ou não. A avaliação ocorrerá em todos os momentos tanto dentro da sala de aula ou fora, “[...] a criança deve ser avaliada em função deste padrão e permanentemente moldada até que se encaixe perfeitamente, sem resistências, sem que se tenha que forçar, no espaço reservado para ela” (ESTEBAN, 1993, p.22).

É esperado que os professores conheçam o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola e a forma como o processo de avaliação se efetiva podendo assim, identificar os instrumentos corretos para cada situação, finalidade e o que se deseja alcançar com os alunos.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica de acordo com a LDB 9.394/96. Para Hoffmann (2013), nesta fase da educação espera-se que a criança seja oportunizado a criança o desenvolvimento de suas habilidades e competências, de modo a favorecer as suas capacidades. Ou seja, a educação infantil possui em sua essência a função de proporcionar inúmeros elementos para o desenvolvimento social, psicológico, e físico da criança de zero a seis anos. Isto quer dizer que tanto o educador, como as instituições que oferecem esses serviços aos pequenos devem compreender e conhecer os diferentes fatores que contribuem para o desenvolvimento dos alunos.

Conforme Morin,

Compreender significa intelectualmente aprender em conjunto, compreender e abraçar junto (...) incluir, necessariamente, um processo de empatia de identificação de projeção. Sempre intersubjetiva, a compreensão pede abertura, simpatia e generosidade (MORIN, 2000, p.94-95).

Seguindo esta lógica, Silva (2007) diz que a educação Infantil visa construir aprendizagem por meio das diversas atividades do cotidiano, que possibilite uma

intencionalidade educativa, promovendo interação e a descoberta da criança frente ao mundo e tudo que a cerca.

A avaliação pode dar subsídios para que os professores possam analisar e compreender melhor o desenvolvimento da criança: cognitivo, social e afetivo dos alunos, pois Hoffmann (2013) salienta que o objetivo maior da avaliação na educação infantil é de analisar, observar, e registrar as etapas percorridas pela criança, sendo “uma prática investigativa e não sentenciadora, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer” (HOFFMANN, 2000, p.15).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, Vol. 1), educar é também preocupar-se com atividades que possam contribuir para o desenvolvimento de capacidades, tendo consciência da realidade na qual está inserida. É importante ressaltar que as diretrizes legais estabelecidas para a educação infantil nas últimas décadas, nos guiam da seguinte forma: “a prática de avaliar na educação infantil não pode ocorrer em caráter de aprovação ou reprovação das crianças. [...] Deve ser feita sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso do ensino fundamental” (LBD nº. 9.394/96).

Entretanto, o processo avaliativo acaba tendo diversas influências de concepções classificatórias vigentes até então na educação regular. Hoffmann (2012) diz que, o primeiro passo do processo avaliativo é o de acompanhar, compreender o desenvolvimento infantil, a primeira base do processo avaliativo da educação infantil é a curiosidade do professor sobre as crianças, o ato de refletir sobre eles, de maneira a contribuir para questões que guie o professor a ser agente investigativo do processo de aprendizagem do aluno, de forma investigativa e mediadora. Hoffmann (2012) ressalta que, a premissa básica da avaliação do professor na educação infantil é sua curiosidade sobre a criança e não de classificar o que a criança pode ou não fazer atribuindo julgamentos positivos ou negativos.

A avaliação envolve observação sensível do aluno, pois entre os princípios da avaliação está a coleta de dados para o planejamento das propostas pedagógicas e sua relação com todos os elementos que proporcionam uma ação educativa. O olhar avaliativo é o modo que o professor tem na educação infantil de explorar constantemente o mundo da criança, tendo em vista que, observar e compreender o desenvolvimento infantil e suas etapas é fundamental para que o professor possa desenvolver o trabalho pedagógico.

De acordo com Roldão,

Saber produzir essa mediação não é um dom, embora alguns o tenham; não é uma técnica, embora requeira uma excelente operacionalização técnico-estratégica; não é uma vocação, embora alguns a possam sentir. É ser um profissional de ensino,

legitimado por um conhecimento específico exigente e complexo (ROLDÃO. 2005 p.102).

O conhecimento da criança é construído em movimento de idas e vindas, por isto é fundamental que o educador assuma o papel de mediador deste conhecimento se direcionando a uma ação educativa. Mediadores criam intervenções pedagógicas no acompanhamento da ação e do pensamento individual infantil.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida com a abordagem qualitativa exploratória, possibilitando percepções a partir da realidade estudada. Segundo Gil (1999) entre as técnicas de pesquisa mais utilizadas são as de natureza qualitativa. Realizou-se estudo de caso que, de acordo Yin (2005, p.32) investiga o objeto de estudo no seu contexto, o que permite “explorar situações da vida real; descrever situações do contexto; explicar as variáveis de determinado fenômeno em situações mais complexas” (GIL, 1999, p.58).

Os participantes desta pesquisa foram alunos, professores e coordenadores. O procedimento envolveu fontes como livros, pesquisas com bases na internet, artigos científicos, com a finalidade de fundamentar teoricamente. Os instrumentos da pesquisa utilizados foram observações e entrevistas, “pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 1999, p.117).

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados através de uma análise discursiva montando-se categorias. A leitura e a interação entre o pesquisador e os dados deram origem à escrita do texto que caracteriza a importância da avaliação na Educação Infantil.

### **4. BREVE COMPREENSÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A avaliação oferece alguns instrumentos para que a prática pedagógica possa ser feita. Os instrumentos que fazem parte do acompanhamento, tais como: pareceres descritivos, observações, relatórios, portfólio, dossiê dos alunos, e outras formas de registrar o desenvolvimento da criança “são ‘instrumentos’ utilizados no processo (tal como um termômetro serve para medir a febre de um paciente). O Instrumento como tal, não pode ser chamado de avaliação” (HOFMANN, 2012, p.15.).

Os instrumentos de avaliação se integram ao processo avaliativo como ferramenta, só tomando sentido a partir da ação pedagógica. O processo avaliativo está fundamentado em sentimentos e percepções dos educadores. Nos dados obtidos através das entrevistas e observações, foi possível identificar alguns destes instrumentos que norteiam a avaliação dentro da educação infantil. O destaque foi dado ao diagnóstico, planejamento e acompanhamento.

#### 4.1 DIAGNÓTICO

As Diretrizes Curriculares apontam que a avaliação deve estar presente como meio de diagnóstico dos processos de ensino e de aprendizagem, sendo ela instrumento de investigação da prática pedagógica, numa dimensão formadora, permitindo reflexões sobre a ação docente. Esta abordagem é trazida por uma concepção que busca obter dados do processo de desenvolvimento, percorrido pelo aluno em todo processo de ensino aprendizagem, o entrevistado (P3) relata na entrevista *que o diagnóstico é utilizado para diagnosticar o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, mas não para declarar se a criança esta apta ou não a progredir com excelência em alguma função*. Neste sentido as leis que orientam os docentes no seu fazer pedagógico, as Diretrizes Curriculares, apontam que a avaliação deve estar presente como meio de diagnóstico dos processos de ensino e de aprendizagem e instrumento de investigação da prática pedagógica, numa dimensão formadora, permitindo reflexões sobre a mesma.

Ainda nessa perspectiva, compreender o processo de avaliação na Educação Infantil requer repensar e discutir a prática pedagógica do educador, os meios e os métodos utilizados, para se avaliar e seus efeitos em relação aos alunos, aos aspectos metodológicos envolvidos, aos objetivos do planejamento, da instituição, da sociedade, contextualizados e contemplados no projeto político pedagógico da escola. Seguindo essa mesma reflexão sobre o diagnóstico o entrevistado (P4), diz que o diagnóstico serve *para auxiliar e melhorar o desempenho do alunos e pode ser feito através de testes, observações, registros e etc.*

Barbosa (BARBOSA in NASCIMENTO 2004) compreende que esse é um instrumento utilizado pelos educadores para observar às crianças, anotando as diversas experiências vividas, as situações, aspectos da caminhada do grupo, da criança individualmente e no âmbito relacional do grupo, instrumento esse valioso de reflexão, pois contém registro sobre a prática, e dados sobre todo o processo percorrido. Assim como

argumenta na entrevista o (P1), *estes dados ajudam a avaliar em qual grau a criança estar para que assim possa evoluir (P1).*

As anotações feitas ao longo do diagnóstico lembradas pelos professores entrevistados: podem *ser por meio de palavras chaves ou frases curtas para mais tarde ser melhoradas, como ressalta (P2).* Estas anotações podem contribuir com a verificação da evolução do aluno no processo de avaliação, pois ainda segundo este mesmo entrevistado, *a avaliação é estruturada a partir da proposta dos pareceres descritivos ou relatórios avaliativos que trazem uma forma descritiva, menos comparativa, singular com um caráter subjetivista.*

É preciso achar uma maneira adequada de defender o processo avaliativo na educação infantil, que sejam “coerentes com as concepções das crianças e infância e finalidades dessa etapa de educação básicas” atualmente defendidas pelas leis das diretrizes e bases da educação, expedida pelo governo federal do Brasil, que constitui em fator essencial de investigação.

## 4.2 PLANEJAMENTO

O planejamento é algo realizado com o intuito de auxiliar a ação do professor, pois esta prática não ocorre no improviso, conforme, Junqueira (2011) ela aparece quando o professor leva em conta os dois lados do planejamento: o que essas crianças precisam aprender (objetivo do professor) e o que elas querem aprender, (interesse e necessidade revelados pelas crianças).

É pensando no desenvolvimento do aluno que o professor chega ao planejamento. Partindo desta reflexão o professor entrevistado diz, *vejo como um processo contínuo e gradual a avaliação na educação infantil, pois entendo que cada criança tem seu tempo e sua maneira de aprender (P3).* Sobre este relato, Junqueira relata interesses e necessidade revelados pelas crianças,

Quem e o que está diante dos olhos do professor? Justamente e imprescindivelmente, as crianças, interlocutoras diretas do professor e um de seus pares educativos, sem as quais o professor não tem como e nem com quem dialogar, sem as quais o professor não tem condição de avaliar suas crenças e escolhas que produziram sua proposta pedagógica até aquele momento (JUNQUEIRA, 2011, p.25)

A prioridade no planejamento segundo o autor seria levar em conta o que é mais relevante para as crianças em cada momento proposto pelo professor, a valorização das

experiências de vida de cada criança, respeitando suas vivências sociais e culturais. Neste sentido (P1), relata que *a função na avaliação é para melhor desenvolver projetos pedagógicos, levando em conta a vivência já eternizada em cada criança.*

Os dados registrados pelo professor não somente configuram uma rica fonte de informação para a elaboração de planos de intervenção mediadora, como também *asseguram a construção da memória da evolução da criança, guiando assim o professor a tomar decisões para melhorar a aprendizagem (P4).*

A partir da preocupação com a concepção de ensino e de aprendizagem na educação infantil, foram propostos documentos que norteiam a Educação Infantil. O entrevistado (P4), entende que *estes documentos foram criados a fim de assegurar a formação integral e o pleno desenvolvimento da criança.* Três desses documentos citados pelos professores, entrevistados nesta pesquisa, são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2006) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998).

A LDB traz, pelo menos, vinte e seis referências relativas à avaliação, estando elas relacionadas às instituições, aos alunos, aos docentes e ao processo educativo como um todo. Conforme o art. 31, da LDB,

A avaliação na educação infantil deve basear-se na consignação e na análise da evolução da progressão da criança, não tendo, portanto, como objetivo a promoção/retenção em decorrência do alcance ou não de pré requisitos indicados como necessários para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

É fundamental que através de atividades bem planejadas e objetivos traçados que o professor consiga ir além, e que o mesmo não fique limitado à intenção ou vontade, apenas coletando dados ou observando os alunos.

Para Hoffmann,

A visão do educador/avaliador precisa ultrapassar a concepção de alguém que simplesmente observa se o aluno acompanhou o processo e alcançou resultados esperados, na direção de um educador que propõe ações diversificadas e investiga, justamente, o inesperado, o inusitado. Alguém que provoca, questiona, confronta, exige novas e melhores soluções a cada momento. (HOFFMANN, 2001, p.111).

O segundo documento é o PNE (BRASIL, 2006), elaborado pelo Ministério da Educação e fundamentado na LDB (BRASIL, 1996), constituindo um plano do governo que estabelece diretrizes, metas e prioridades para o setor educacional brasileiro, tentando contemplar a melhoraria da qualidade de ensino em todo Brasil. Segundo CONAE (2010), esse plano estabelece parâmetros de qualidade dos serviços de educação infantil, apresentando

a avaliação como procedimento para a adoção de medidas compromissadas com a melhoria da qualidade do ensino em todo o país.

Os RCNEI (BRASIL, 1998), orientam os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando a diversidade cultural brasileira, possuindo

caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o **Referencial** é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos. (BRASIL, 1998 p. 09)

Estes documentos citados acima pelos professores podem contribuir para a realização de práticas educativas de qualidade, promovendo condições para o desenvolvimento da autonomia das crianças.

### 4.3 ACOMPANHAMENTO

Definir o termo acompanhar é bem simples, [...] “acompanhar mediando à avaliação é permanecer atento a cada aluno pensando e refletindo em suas atitudes e ações, sentindo seus diferentes jeitos de aprender”. (HOFFMANN, 2013, p. 14) O entrevistado (P4) reforça ainda que *a função da avaliação na educação infantil é de coletar dados que ajudem a analisar a o desempenho dos alunos e tomar decisões para melhorar aprendizagem, pois este processo educativo está fundamentado em sentimentos e percepções dos avaliadores (P4), argumenta que o registro da avaliação é feito por portfólios, registros diários e outros, que pode ser variados dependendo da instituição. Portanto acompanhar exige do professor conforme o entrevistado, um olhar teórico, reflexivo sobre o contexto onde a criança está inserida, Através da observação ao longo dos projetos e dos registros e conclusão dos mesmos, utilizando fotos, trabalhos e documentação (P1). Tal como aponta Franchi,*

Uma prática reflexiva, pela qual as professoras aprendem com base na análise e interpretação de sua própria atividade, dá à profissão uma característica peculiar: uma profissão em que a própria prática conduz necessariamente à criação de um conhecimento específico e ligado a ação. Trata - se de um conhecimento tácito, pessoal, nem sempre sistemático e dificilmente generalizável, um processo contínuo embasado numa reflexão sobre sua prática que lhe permite repensar a teoria implícita do ensino e suas atitudes (FRANCHI, 1995, p.61).

A avaliação envolve um processo de reflexão sobre a prática como bem destaca o teórico acima. Diferentes metodologias podem e devem ser utilizadas pelo educador, que

também deve buscar se auto-avaliar em seu trabalho como docente. A avaliação não deve constitui-se num instrumento de exercer a autoridade sobre o aluno, mas servir como instrumento motivador e orientador para a atuação de aluno e professor. Um dos entrevistados relata que, *procura registrar diariamente alguns pontos que observa nos pequenos, algumas particularidades de cada um, mas para auxiliar em suas dificuldades e valorizar os acertos* (P3).

Acompanhar com a intenção de favorecer o desenvolvimento da criança, a mesma intenção que nos leva a observar, refletir de que maneira ocorrem as descobertas e o que dá sentido a essa aprendizagem, Hoffmann (2012, p.14) salienta que [...] “se acompanha com a intenção de favorecer o máximo possível o desenvolvimento da criança”. A partir do exposto é possível dizer que acompanhar é um instrumento da avaliação que segundo (P1) é feito da seguinte forma: *por parecer descritivo de cada aluno, mostrando os pontos positivos e negativos, observações ao longo dos projetos, que irão auxiliar nestas novas descobertas para contribuir futuramente no processo de ensino aprendizagem. Cada indivíduo possui diferentes habilidades e modo de construir o conhecimento comenta também o entrevistado* (P3). A avaliação nesta temática abordada pelos professores entrevistados envolve um processo de reflexão sobre a prática. Souza e Viegas (2009) destacam que no processo de ensino e aprendizagem, diferentes metodologias podem e devem ser utilizadas pelo educador, que também deve buscar formas avaliativas de seu próprio trabalho. (P2) argumenta que *o processo avaliativo não é construído por um instrumento que exercer autoridade sobre o aluno, com tudo tal, instrumento serve como motivador e orientador para a atuação de aluno e professor.*

A participação da família é fundamental, pois é direito e dever dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhe é de responsabilidade. Como afirma o entrevistado (P4), *a avaliação na educação infantil é destinada a todos os envolvidos com a criança, tanto os educadores, pais e até mesmo a própria criança, pois se beneficia com a prática da avaliação, seguindo este pensar o professor entrevistado* (P1) diz que, *em muitos momentos pode solicitar conversar com a família e mostrar para os pais que podem sim, participar desse processo de ensino, ajudando de alguma forma em casa* (P1), desta forma o professor vai construir com essa família um conjunto de ações que serão utilizadas em prol do desenvolvimento cognitivo da criança. De acordo com essa reflexão Jussara Hoffmann nos guia no entendimento de que,

Participar da escolarização dos filhos não é decidir os rumos da escola, assim como professores não devem delegar aos pais a função pedagógica. Pais e professores

devem definir o papel que de fato lhes cabe na luta por uma educação de qualidade para milhares de crianças e jovens neste país. (HOFFMANN, 2013, p. 44).

Participar da escolarização dos filhos não transforma os pais em profissionais qualificados, nem os levam a ter competências, (formação, graduação, especialização...) necessárias para transformarem esses pais em profissionais da área educacional, ao ponto de decidir sobre ações pedagógicas. Sobre essa reflexão o entrevistado (P1) revela que, *muitas vezes temos que dizer que tudo é lindo aos pais, que na maioria das vezes não concordam com o que foi escrito em relatórios, pareceres e etc.* Com estas considerações o entrevistado nos leva a entender que as avaliações podem ser mascaradas para satisfazer os pais e manter a matrícula da criança na escola.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito inicial deste estudo possibilitou um olhar diferenciado no sentido de investigar qual concepção de avaliação os docentes que atuam na educação Infantil têm sobre esse processo. E como tal concepção tem contribuído para o desenvolvimento do aluno, levando - nos a refletir sobre os reais objetivos da prática que faz parte da ação pedagógica. O que se pode concluir, com base na discussão sistematizada neste artigo, é que diversas são as possibilidades para se discutir, avaliar, ou propor padrões de qualidade na educação infantil. Para que os professores possam avançar com mudanças significativas em avaliação, faz-se necessário uma mediação promotora do desequilíbrio que os guie em uma reflexão crítica referente às concepções que embasam seu olhar avaliativo. O que se visualiza como possibilidade de uma futura pesquisa é que muito se tem a fazer para que a educação infantil ofereça melhores condições de atendimento. Para que a avaliação de fato se efetive de maneira correta na educação infantil. É preciso projetos e recursos para o desenvolvimento de ações de formação, continuada com base em propor alicerces teóricos e conhecimento aos professores desse ciclo tão importante.

## 6. REFERÊNCIAS

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio** - Porto Alegre; Mediação, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre; Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar respeitar primeiro avaliar depois** - Porto Alegre; Mediação, 2013.

JUNQUEIRA, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras** – seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. 5 ed. Porto Alegre. Mediação 2011.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo : Cortez; Brasília,DF:UNESCO,2000.

NASCIMENTO, Fabíola do. **A avaliação como colaboradora no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil**. Disponível em <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/FABIOLA%20DO%20NASCIMENTO.pdf>

PERRENOUD, Philippe . **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: - entre duas lógicas**. Porto Alegre, Artes Medicas sul, 1999.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Formação de professores, construção do saber profissional e cultura da profissionalização: que triangulação?** In: ALONSO, Luísa; ROLDÃO, M. Céu (Orgs.).Ser professor de 1º ciclo – construindo a profissão. Braga: CESC/Almedina, 2005a. p. 13-26.

SILVA, João Alberto. **O Professor – pesquisador e a liberdade do pensamento** in: BERCKER, Fernando; Marques, Tânia . **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007 p.63 – 74.

SOUZA, Clarilza Prado (org.). **Avaliação do rendimento escolar**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.